

RELAÇÃO DO PREÇO DO LEITE COM INSUMOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

DANIEL JOSÉ CAVALLI VIEIRA¹; ERICK TONELLO BARRETO²; VITORIA MENDONÇA DA SILVA², LUCAS CAVALLI VIEIRA²; ROGERIO FOLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – cavallivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – erick_tb16@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – vitoria_mendonca99@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – vieira—lucas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen – guilhermepoletti66@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Apesar da colocação do Brasil como 5º maior produtor de leite no mundo, segundo dados da FAO (2019), a pecuária leiteira demonstra um grande potencial para evolução tendo em vista a baixa produtividade média nacional de 1.709 l/vaca/ano, perceptível ao comparar com os Estados Unidos, o qual possui a maior produtividade de 9.900 l/vaca/ano (Embrapa, 2018). O estado do Rio Grande do Sul tem grande importância no cenário nacional de leite, estando entre os três maiores produtores. De 2008 até 2016 a média de produção do estado acompanhava a evolução da produção de leite em relação à média nacional, a qual cresceu até 2014 e em 2015 e 2016 a média caiu (CONAB, 2018). Esse fato explica-se pela redução no número de vacas ordenhadas tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, porém a produtividade dos animais aumentou (CONAB, 2018). Isso demonstra que há produtores deixando a atividade, porém os que permanecem estão buscando se especializar para conseguir sucesso na atividade.

Recentemente, por intermédio dos principais meios de comunicação do país, muitos produtores deixaram a produção leiteira no estado com a justificativa que o preço pago pelo litro do leite não é suficiente para cobrir os custos de produção e sobrar renda para a família. Desta forma, o objetivo do trabalho foi levantar dados de custos de alguns insumos importantes na produção leiteira no município de Pelotas-RS e relacionar este com o preço pago ao produtor pelo litro de leite, com intuito de auxiliar o produtor na gestão econômica da propriedade.

2. METODOLOGIA

Foi realizado o levantamento de preço dos produtos em duas ou mais empresas no município de Pelotas, nos meses janeiro, março e junho, correspondendo ao primeiro semestre de 2019. Foi realizada uma média entre as empresas fornecedoras do mesmo produto. Os insumos utilizados para o levantamento de dados foram o litro de leite *in natura*, milho moído, farelo de soja, ração 18% de proteína bruta, uréia e óleo diesel. Com as cotações foi realizada a relação do preço do litro de leite pago ao produtor com os demais insumos.

Os dados referentes aos três meses foram todos catalogados em planilhas de Microsoft Excel®.

A relação foi realizada a partir da seguinte formula: $\frac{x}{l} = r$

Sendo:

x = valor da unidade de insumo;

l = preço pago pelo litro de leite

r = quantidade de leite para a aquisição de uma unidade de insumo

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agronegócio do leite se torna complexo pelas oscilações ocorrentes sobre o preço do litro do leite e da maioria dos insumos necessários para a produção de leite. O preço do leite é variável pela lei da oferta e demanda, ou seja, em épocas de grande produção com uma demanda estável, a tendência do preço do leite pago ao produtor é baixar e o inverso também é válido.

O leite teve como valor mais baixo o mês de janeiro onde o litro valia R\$1,1090, seguido por março R\$1,3445 e junho R\$1,4453. Essa variação pode possivelmente ser explicada pela redução na demanda do produto. O mês de janeiro é caracterizado com férias das escolas, ademais é uma época de temperaturas elevadas onde o leite pode ser facilmente substituído por refrigerantes ou sucos. Para fortalecer a hipótese da influência da demanda sobre o preço do leite, observa-se este aumenta ao se aproximar do inverno, época comum de haver maior produção no município por ter temperaturas amenas, o que acarreta em maior conforto térmico aos animais e presença de pastagens de melhor qualidade.

3.1 Relação preço do litro do leite e do preço do óleo diesel

De acordo com os valores recebidos pelo produtor pelo litro de leite e o preço pago pelo litro de óleo diesel pago nos três meses de referência, a média foi de 2,72 litros de leite para adquirir um litro de óleo diesel. Porém, para o produtor adquirir um litro de óleo nos meses de janeiro, março e junho foi 3,24; 2,70 e 2,35 litros de leite, respectivamente. Observa-se uma grande diferença de janeiro, mês que o preço do leite está mais baixo, para os demais meses, portanto é importante que o produtor adote medidas para tentar reduzir o consumo de óleo diesel nessa época do ano. A variação do preço do leite e do óleo diesel não é paralela, o mês que o preço do óleo diesel estava mais alto não acarretou em aumento da relação estudada, pois o preço pago ao produtor pelo litro do leite aumentou.

3.2 Relação preço do litro de leite e preço do milho moído

O milho moído faz parte da base da alimentação concentrada das vacas em lactação na grande maioria das propriedades, por este motivo seu valor foi cotado nos três meses. Em média foi necessário 0,96 litros de leite para a aquisição de 1 kg de milho, normalmente a compra é feita por sacos de 40kg, para isso seriam necessário 38,47 litros de leite. O preço do milho moído ficou constante durante os meses, então o preço do leite foi o que alterou a relação. Em janeiro foi necessário 1,13 litros de leite para a aquisição do milho ou 45,09 litros de leite para aquisição de um saco de 40kg, em março 0,92 litros e em junho 0,86 litros.

3.3 Relação preço do litro de leite e preço do farelo de soja

O farelo de soja, bem como o milho, também faz parte da alimentação concentrada dos rebanhos leiteiros, porém este é o principal componente proteico da dieta. Por ser um ingrediente proteico seu valor é mais elevado, para sua aquisição seriam necessários 1,61 litros de leite em janeiro, 1,33 em março e 1,39 em junho. O preço do farelo de soja variou apenas no último mês, onde alcançou seu maior valor no mercado, porém o fato foi amenizado pelo preço do litro de leite pago ao produtor que foi o mais alto no mesmo mês.

3.3 Relação preço do litro de leite e preço da ração 18% PB

Foi acompanhado o preço do quilo da ração 18% de proteína bruta, por esta ser a mais utilizada entre as rações para bovinos leiteiros na região. A ração é de fundamental importância na pecuária leiteira, visto que ela fornece energia e proteína para atender as exigências do animal e incrementar a produção de leite. O preço da ração bem como o do leite oscilaram nos três meses, portanto obteve-se a relação de 1,33 litros de leite para aquisição de 1 kg de ração em janeiro, 1,06 em março e 0,93 em junho. A variação de litros de leite necessários para a aquisição da ração, variou consideravelmente pois os preços alteraram em sentidos opostos, ou seja, conforme aumentou o preço do leite, diminuiu o preço da ração.

3.4 Relação preço do litro de leite e preço da ureia

A ureia é uma fonte de nitrogênio amplamente usada na produção leiteira como fertilizante para o solo e também como fonte de nitrogênio não proteico na alimentação das vacas. Para o produtor adquirir 1 saco de ureia (50kg) foi necessário produzir em janeiro 66,73 litros de leite, em março 50,20 litros e em junho 50,51 litros. Nota-se uma diferença acentuada do preço da ureia em janeiro comparando com os outros meses. É importante que o produtor tenha conhecimento dessa variação durante o ano para que consiga fazer a compra de insumos em épocas estratégicas sempre que possível, para necessitar menos litros de leite por insumo.

Os insumos utilizados na pecuária bovina leiteira variam de acordo com diversos fatores, sendo eles nacionais ou internacionais, de acordo com o preço do dólar, política e por questões mercadológicas como a oferta e demanda. Porém, suas oscilações não estão diretamente ligadas com a produção de leite, o que coloca muitas vezes o produtor em uma menor margem de lucro, pela queda do preço do leite juntamente com o aumento do preço de insumos ou vice versa.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento sobre as variações presentes, tanto no preço leite quanto no preço de insumos, deve ser buscado diariamente pelo produtor rural, pois estas ocorrem durante todo o ano e é comum que ocorra aumento no custo de insumos em mesmo tempo o que o preço do leite diminua, reduzindo a margem do produtor, afetando seu poder de compra. Este conhecimento auxiliará a adoção de estratégias de compra de insumos em épocas favoráveis, visando a aquisição mais rentável simultaneamente com práticas de manejo que contribua para a utilização de racional dos insumos, reduzindo o custo de produção e aumentando a margem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Overview of global dairy market developments in 2018.** Dairy market review, mar 2019. Rome. Acessado em: 07 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca3879en/ca3879en.pdf>

EMBRAPA. **Indicadores, tendências e oportunidades para quem vive no setor leiteiro.** ANUÁRIO leite 2018, Juiz de Fora, 2018. Acessado em 07 set. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094149/anuario-leite-2018-indicadores-tendencias-e-oportunidades-para-quem-vive-no-setor-leiteiro>

CONAB. **Pecuária leiteira: análise dos custos de produção e da rentabilidade nos anos de 2014 a 2017.** Compêndio de estudos Conab, 2018. Acessado em 07 set. 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/compendio-de-estudos-da-conab>